

Relatório sobre o Plano de Aula: Cartografia Social, Memória e Resgate da Identidade Negra na Penha - Do Quilombo da Penha à Construção do Enaltecimento do Território Ancestral da Penha.

Aula 1: Introdução à Cartografia Social e Identidade Negra (2 tempos de 50 minutos)

1. Apresentação do tema: Explique aos alunos o objetivo do plano de aula, focando na importância de conhecer a história e identidade negra na Penha.
2. Discussão inicial: Inicie a aula com uma discussão sobre o conceito de identidade racial e sua relevância na construção da identidade individual e coletiva.
3. Apresentação da cartografia social: Introduza o conceito de cartografia social e sua importância para mapear territórios e identidades.

Aula 2: Memória Afetiva (1 tempo de 50 minutos)

1. Compartilhamento de memórias afetivas: Encoraje os alunos a compartilharem memórias, histórias ou experiências pessoais relacionadas à Penha e à cultura afro-brasileira.
2. Discussão sobre a importância dessas memórias: Promova uma discussão sobre como essas memórias individuais contribuem para a construção da identidade e a preservação da cultura afro-brasileira.
3. Atividade prática: Peça aos alunos que criem, em casa, um "mapa afetivo" da Penha, destacando lugares significativos baseados nas memórias compartilhadas.

Aula 3: Resgate da História (2 tempos de 50 minutos)

1. Exploração da história da Penha: Apresente a história da Penha, desde o quilombo da Penha até a atualidade. Destaque a importância dos quilombos na resistência negra no Brasil.
2. Destaque para figuras e eventos históricos do Brasil e do território: Introduza figuras históricas, como líderes quilombolas, e eventos relevantes que ocorreram na Penha ao longo do tempo, utilizando fotos e vídeos.

Aula 4: Cartografia Social (2 tempos de 50 minutos)

1. Introdução à cartografia social: Explique o que é a cartografia social, como funciona e por que é importante para mapear territórios e identidades.
2. Os alunos começam a criar seu próprio mapa da Penha: Divida a turma em grupos e forneça mapas em branco do bairro da Penha. Eles devem marcar locais de relevância cultural, histórica e pessoal.
3. Incentivo à pesquisa: Peça aos alunos que pesquisem a história de locais específicos na Penha, como parque Ary Barroso, Igreja da Penha, Plano Inclinado, Arena Cultural Dicró e incluam essas informações em seus mapas.

Aula 5: Visita ao Território (uma manhã)

1. Visita a locais históricos e culturais na Penha: Organize uma visita aos locais históricos e culturais na Penha (Parque Ary Barroso, arena Cultural Dicró, avenida Brás de Pina, Largo da

Penha, estátua do Mestre Touro, Parque Shangai, plano inclinado da Penha e Igreja da Penha), com a ajuda de guias locais e membros da comunidade.

2. Coleta de informações durante a visita: Durante a visita, os alunos devem coletar informações, tirar fotos e fazer anotações para enriquecer seus mapas.

3. Reflexão pós-visita: Na aula seguinte, promova uma discussão em sala de aula sobre as experiências da visita. Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam e como a visita contribuiu para a construção de seus mapas.

Claro, aqui está a inclusão da aula 6 que envolve a visita à Pequena África para explorar os territórios ancestrais negros e a criação de uma cartografia social do espaço visitado:

Aula 6: Visita à Pequena África e Criação de Cartografia Social (uma manhã para a visita e trabalhar em 3 tempos de aula de 50 min)

1. Preparação para a visita: Antes da visita, explique aos alunos que eles farão uma excursão a Pequena África, uma área de grande importância histórica e cultural para a comunidade negra.

2. Destino da visita: Organize a visita a locais históricos em Pequena África, como Cais do Valongo, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Largo de São Francisco da Prainha, IPN | Cemitério dos Pretos Novos, MUHCAB | Museu da História e da Cultura Afro-brasileira, e a Casa de Escrivência Conceição Evaristo.

3. Durante a visita: Durante a excursão, os alunos devem coletar informações, tirar fotos e fazer anotações sobre o significado cultural e histórico de cada local visitado. Eles podem entrevistar guias locais ou membros da comunidade para obter informações adicionais.

4. Criação de cartografia social: Após a visita, peça aos alunos que trabalhem em grupos para criar uma cartografia social do espaço visitado. Eles podem usar os materiais coletados durante a visita, como fotografias, anotações e entrevistas, para criar mapas que destaquem os locais de relevância cultural, histórica e pessoal na Pequena África.

5. Discussão e apresentação: No retorno à sala de aula, cada grupo deve apresentar sua cartografia social, destacando os locais e informações relevantes. Promova uma discussão sobre a importância da preservação desses territórios ancestrais negros e da representatividade negra na história antiga e contemporânea.

6. Reflexão final: Peça aos alunos que reflitam sobre como essa visita impactou sua compreensão da história e identidade negra na Penha e na Pequena África. Como isso contribuiu para a construção de uma identidade racial positiva?

Aula 7: Conexões entre o Quilombo da Penha, Pequena África e a Participação Negra Contemporânea (2 tempos de 50 minutos)

1. Introdução: Comece a aula contextualizando a ligação histórica do Quilombo da Penha com a história dos espaços reconhecidos historicamente na Pequena África, como Cais do Valongo, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Largo de São Francisco da Prainha e outros locais visitados. Destaque a importância da cultura e da história negra nesses lugares.

2. Pesquisa Online: Os alunos podem usar seus celulares para realizar pesquisas online sobre figuras e iniciativas negras contemporâneas em nossa cidade. Eles podem explorar sites, artigos de notícias, redes sociais e outras fontes para coletar informações. Explique como as

tecnologias podem ser usadas para pesquisa, documentação e promoção de iniciativas negras contemporâneas em nossa cidade.

3. Discussão em roda de conversa: Inicie uma roda de conversa na qual os alunos podem compartilhar o que aprenderam durante a visita à Pequena África, as conexões que fizeram entre o passado e o presente, e como percebem a presença e a participação negra contemporânea em diferentes aspectos, como cultura, esportes, tecnologia e política. Exemplos de participação negra contemporânea: Apresente exemplos de figuras ou iniciativas negras contemporâneas que se destacam na cultura, esportes, tecnologia e política na nossa cidade e bairro. Isso pode incluir artistas, atletas, empreendedores, políticos e ativistas.

4. Uso de tecnologias digitais: Aplicativos de notícias e streaming de vídeo podem ser usados para acessar documentários e reportagens, instrua os alunos sobre como usar tecnologias digitais, como pesquisa online, redes sociais, e outras ferramentas para aprender mais sobre essas figuras e iniciativas negras contemporâneas. Eles podem pesquisar, assistir a vídeos, ler artigos e seguir perfis nas redes sociais.

5. Redes Sociais e Compartilhamento de Conteúdo: Os alunos podem compartilhar suas descobertas e reflexões sobre a participação negra contemporânea em suas redes sociais, gerando discussão e interações online.

6. Atividade prática: Divida a turma em grupos e peça que cada grupo escolha um tema (cultura, esportes, tecnologia ou política) e uma figura ou iniciativa negra contemporânea para pesquisar em detalhes. Eles devem criar uma apresentação digital para compartilhar com a turma, destacando a relevância do seu escolhido.

7. Apresentações e discussão: Cada grupo deve apresentar sua pesquisa, discutindo a contribuição da figura ou iniciativa negra para a nossa cidade. Promova uma discussão após cada apresentação.

8. Reflexão final: Peça aos alunos que reflitam sobre como a história, a cultura e a participação negra no passado influenciam o presente e como isso afeta a construção da identidade racial positiva.

Aula 8: Racismo Ambiental e Estrutural na Penha e no Complexo da Penha - Rodas de Conversa sobre os Impactos nas Comunidades (2 tempos de 50 minutos)

1: Racismo Ambiental - O que é e Como Afeta as Comunidades?

- Inicie a aula reforçando a importância do tema e introduzindo o conceito de racismo ambiental.

- Explique que o racismo ambiental não se refere à prática de destinar às comunidades negras, indígenas, não-brancas e imigrantes os prejuízos dos impactos ambientais, como falta de serviços públicos e políticas urbanas desfavoráveis.

2- Roda de Conversa com Organizações:

- Convide representantes de organizações que trabalham com questões de racismo ambiental para uma roda de conversa com os alunos.

- Os representantes podem compartilhar exemplos concretos de racismo ambiental nas comunidades da Penha e do Complexo da Penha.

- Encoraje os alunos a fazerem perguntas e participarem ativamente da discussão.

Discussão em Sala de Aula:

- Após a roda de conversa, promova uma discussão em sala de aula sobre como o racismo ambiental afeta a vida das comunidades.
- Destaque como a desigualdade socioambiental também impacta o acesso a oportunidades econômicas e sociais, como empregos, educação e serviços públicos de qualidade.
- Incentive os alunos a compartilharem suas próprias reflexões e experiências sobre o tema.

2: Racismo Estrutural e o Impacto nas Políticas Públicas (2 tempos de 50 minutos)

- Explique o conceito de racismo estrutural e como ele fundamenta a elaboração de políticas públicas ambientais urbanas.
- Mostre como políticas que parecem neutras podem, na realidade, perpetuar a desigualdade.

Atividade: Roda de Conversa com Organizações (Continuação)

- Continue a roda de conversa com as organizações, permitindo que elas compartilhem exemplos de como o racismo estrutural influencia as políticas públicas ambientais na cidade.

Discussão em Sala de Aula

- Após a continuação da roda de conversa, promova uma discussão em sala de aula sobre como o racismo estrutural impacta as políticas públicas da cidade.
- Incentive os alunos a refletirem sobre maneiras de combater o racismo ambiental e estrutural em suas comunidades e na sociedade em geral.
- Encerre a aula reforçando a importância do entendimento do racismo ambiental e estrutural.
- Incentive os alunos a serem agentes de mudança e a promoverem a igualdade socioambiental em suas comunidades.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados com base na qualidade de suas apresentações, na participação na discussão e nas reflexões sobre as conexões entre o passado e o presente em relação à presença e participação negra em nossa cidade, com base na qualidade de sua cartografia social, na participação na discussão pós-visita e nas reflexões sobre a importância dos territórios ancestrais negros e da representatividade negra na história e com base na participação nas discussões, na qualidade de seus mapas afetivos e mapas da Penha, no conhecimento adquirido sobre a história do bairro e na reflexão sobre a visita ao território. A avaliação também considerará a capacidade dos alunos de refletir sobre o impacto do racismo ambiental e estrutural e sobre maneiras de combater essa desigualdade.

Observações Importantes:

- Durante as atividades de criação dos mapas e cartografia social, alguns alunos enfrentaram desafios técnicos no uso de ferramentas de mapeamento no google , requerendo assistência adicional por parte da professora.
- Houve uma participação heterogênea, com alguns alunos contribuindo mais ativamente para as discussões do que outros. Isso pode ser atribuído a diferenças individuais de interesse e familiaridade com o tópico.
- As visitas ao território foram um ponto alto da atividade, com os alunos demonstrando grande entusiasmo e envolvimento na coleta de informações e reflexões pós-visita.
- Durante a visita à Pequena África, os alunos demonstraram surpresa e encantamento com a proximidade dessa parte importante da história negra, que estava distante de sua realidade cotidiana, mas que era extremamente presente no imaginário deles , através das mídias sociais . Eles se envolveram profundamente nas atividades, refletindo sobre como essa história está conectada à vivência deles.

Conclusão:

A aula foi bem-sucedida em atingir seus objetivos, promovendo a conscientização sobre a história e identidade negra na Penha. Os alunos demonstraram um entendimento mais profundo da história e da cultura afro-brasileira, bem como do racismo ambiental e estrutural.

Pontos fortes da atividade incluem a visita ao território, que permitiu que os alunos se conectassem de forma mais tangível com a história e a cultura, e a pesquisa online, que os incentivou a usar a tecnologia como uma ferramenta de aprendizado.

Para melhorias futuras, pode ser benéfico oferecer suporte técnico adicional aos alunos para superar quaisquer obstáculos tecnológicos que possam surgir durante as atividades de mapeamento. Além disso, é importante continuar a fomentar a participação de todos os alunos, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de contribuir para as discussões em sala de aula.

Notas Adicionais:

- A falta de transporte para levar as crianças para as atividades de campo foi superada graças ao apoio da sociedade civil ao projeto.
- O apoio de organizações e da universidade parceira da escola, UFRJ, foi fundamental para a presença de diversos especialistas, como guia turístico, feminismo negro, racismo ambiental, políticas públicas e tecnologias educacionais.
- Sugestão: A prefeitura deveria investir em recursos de transporte para ações de campo, facilitando o acesso dos alunos a experiências enriquecedoras fora da sala de aula.
- A escola deveria possuir uma ampla gama de tecnologia educacional, que contribuiria com um papel importante na realização das atividades.